

## Conteúdo nacional dobrou em canais por assinatura

A Tarde Online/BA - qua, 14 de agosto de 2013 Página/Seção: Cultura Assunto: Ancine

---

Verena Paranhos



Latitudes, projeto transmídia que estreia no YouTube dia 28, será exibido no TNT em setembro

Um controle remoto à mão, mais de uma centena de canais para escolher e uma maior oferta de conteúdo com cara e sotaque brasileiros. Quase um ano depois da implementação da Lei 12.485/2011 (conhecida como Lei da TV Paga), essa é

a realidade de mais de 50 milhões de telespectadores que têm acesso à televisão por assinatura no País.

Um informe da Agência Nacional do Cinema (Ancine) mostra que, em 14 canais avaliados, a exibição de conteúdo nacional dobrou em 2012, comparativamente com o ano anterior (ver número abaixo).

Os resultados positivos foram conseguidos mesmo com apenas quatro meses de vigência da Lei da TV Paga, que gradualmente amplia a obrigação de inserção de conteúdo nacional e independente em horário nobre.

A partir do próximo mês, os canais devem exibir pelo menos 3 horas e 30 minutos de produções brasileiras por semana, máximo previsto pela nova lei. A legislação também regula a composição dos pacotes ofertados ao assinante. A cada três canais de espaço qualificado (conteúdo que contribui para estruturar a indústria e que continua a gerar receitas após sua primeira exibição), ao menos um deve exibir obras audiovisuais brasileiras em mais da metade de sua programação.

Para Oscar Simões, presidente da Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA), as operadoras estão conseguindo cumprir com as determinações da lei, apesar das altas exigências iniciais.

"Existem ajustes, pois, evidentemente, é um processo complexo. Neste primeiro ano o balanço é positivo, porque a lei está sendo cumprida sem repassar custos para o assinante. Existiu o aumento na oferta de canais (de conteúdo nacional), sem aumento de preço dos pacotes", afirma Simões.

As mudanças garantiram que emissoras como Canal Brasil, Curta!, Cine Brasil TV e Prime Box Brazil, que têm predominância de conteúdo nacional, passassem a integrar os pacotes básicos das diversas operadoras que atuam no País e competem pelo mercado que cresceu a um ritmo médio de 27% nos últimos três anos. A previsão de crescimento para 2013 fica entre 10% e 12%.

Embora o panorama inicial seja animador, a presença de conteúdo brasileiro nos 14 canais da amostra da Ancine corresponde a apenas 1,8% da programação total de 2012.

**Cadeia produtiva** - Um dos principais objetivos da lei é estimular a cadeia produtiva do audiovisual no País e garantir espaço para a produção nacional nas grades das programadoras de TV fechada, muitas das quais integram redes internacionais.

Segundo o vice-presidente regional e diretor executivo de conteúdo local da Turner International do Brasil, Anthony Doyle, a fase inicial tem sido um processo de aprendizagem para as empresas e para a Ancine, que ainda precisa de ajustes, principalmente na relação entre canais e produtoras.

"Se você avaliar todas as produtoras no Brasil, não tenho dúvidas que a gente consegue conteúdo de altíssima qualidade, em qualquer gênero". No entanto, ele ressalta que ninguém conhece melhor o perfil de público, o tipo de linguagem e aspectos técnicos do que o próprio canal.

"A lei diz que o poder dirigente e o direito sobre a obra ficam com a produtora. Essas coisas precisam de um acompanhamento muito de perto para que o investimento seja rentabilizado da melhor forma possível", diz Doyle.

Para se adequar à legislação, a Turner incorporou programas de diferentes formatos às grades de seus canais, como a Turma da Mônica no Cartoon Networks.

A rede também investe na coprodução de obras, pensando principalmente no potencial que podem ter fora do Brasil. Este é o caso de Latitudes, projeto transmídia que estreia no YouTube no próximo dia 28 e será exibido no TNT a partir de 2 de setembro.

"A Turma da Mônica é um conteúdo que funciona bem em outros países. Nosso desejo é que a maioria dos conteúdos sejam viáveis internacionalmente. A lei de certa forma não estimula isso. Sei que a intenção é esta, mas, na prática, poderia ser um pouco mais redonda para ajudar neste ponto".

Segundo Oscar Simões, uma das expectativas da nova lei e da Ancine, por meio do Fundo Setorial do Audiovisual que prevê investimentos de quase um bilhão de reais, é que novos canais, formatos e programas venham a surgir.

"Esperamos que os programas e formatos que venham a surgir atendam aos interesses dos assinantes, que sejam produções que eles queiram ver e estejam dispostos a pagar por isso. Esse é o grande desafio que está colocado".

**Canal Brasil** - Com uma trajetória de 15 anos, o Canal Brasil é um exemplo bem-sucedido de inserção de audiovisual nacional na TV paga, incluindo produções próprias e em parceria com empresas, gravadoras e artistas. A emissora nasceu voltada exclusivamente para o cinema, campo que ajuda a impulsionar até hoje, inclusive com premiações de curtas-metragens.

"É um formato através do qual fica muito mais acessível trazer os filmes de outras regiões, aproximar os estados e fazer um grande caldeirão", afirma Alexandre Cunha, gerente de programação do Canal Brasil. Desde 2004, a emissora diversificou sua programação, se baseando também nos pilares música e programa de entrevista. "O Canal Brasil criou uma identidade muito pautada na irreverência e na qualidade dos apresentadores, que imprimem seu lado pessoal e um quê de inteligência aos programas", completa.